

## DA MIGRAÇÃO À INTEGRAÇÃO<sup>40</sup>. DINÂMICAS EMERGENTES

FROM FEMALE MIGRATION TO INTEGRATION. EMERGING DYNAMICS

DE LA MIGRATION FÉMININE À L'INTÉGRATION. DYNAMIQUE ÉMERGENTE

DE LA MIGRACIÓN FEMENINA A LA INTEGRACIÓN. DINÁMICA EMERGENTE

**Sofia Sousa**

Universidade do Porto, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Instituto de Sociologia da Universidade do Porto, Porto, Portugal

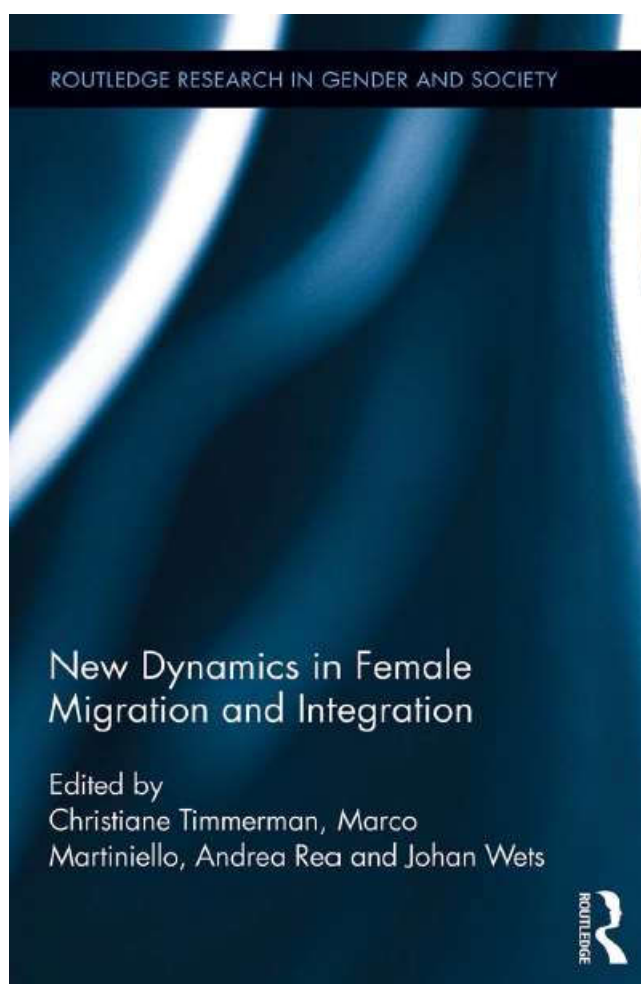


Figure 1: Capa do livro *New Dynamics in Female Migration and Integration*  
Source: Routledge.

<sup>40</sup> Esta recensão inscreve-se no desenvolvimento do projeto de investigação intitulado "Todos os Mundos Dentro do Porto. Mulheres migrantes, artes e ativismo em Portugal contemporâneo", financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia com a referência 2021.06637.BD.

A presente recensão tem como objeto de análise o livro intitulado *New Dynamics in Female Migration and Integration* [Novas Dinâmicas da Migração Feminina e Integração], editado, em 2015, por Christiane Timmerman, Marco Martiniello, Andrea Rea e Johan Wets. Esta recensão, na verdade, enquadra-se num projeto de investigação mais abrangente, que tem como foco o estudo e a compreensão dos modos em que a arte se assume como uma ferramenta idílica no tocante à integração social de mulheres migrantes, no contexto da Área Metropolitana do Porto (AMP), em Portugal. Nesse sentido, este livro destaca-se enquanto contributo originário de informação, especialmente do ponto de vista da concetualização em torno do fenómeno da migração feminina, bem como se adentra como um suporte metodológico, no sentido em que cobre o uso de metodologias quantitativas, qualitativas e mistas, revelando, assim, a existência de vários perfis de mulheres imigrantes. Os capítulos deste livro debruçam-se sobre o contexto geográfico da Bélgica, contudo, considerámos que as suas materializações empíricas e incursões teóricas, podem ser transversalmente aplicadas em múltiplos contextos sociais, culturais, geográficos e académicos. Em cada um dos nove capítulos que compõem esta edição, os autores vão-nos provendo valiosas pistas teórico-empíricas que, não obstante, nos permitem aprofundar e alargar os horizontes do conhecimento acerca deste fenómeno (emergente) nas sociedades contemporâneas em geral, e na portuguesa, em específico.

A introdução, realizada pelos editores deste volume, é, desde logo, emancipadora do ponto de vista teórico. Na verdade, é devido à introdução que, no nosso entendimento, o livro se assume como um livro-base para aqueles que pretendem estudar o fenómeno das migrações femininas na atualidade. A par disso, é feita uma apresentação do projeto FEMIGRIN ‘Factors and dynamics affecting and explaining female migration and integration in Belgian society’, que esteve ativo entre os anos de 2008 e de 2010. Aliás, a introdução – em relação à relevância do projeto supramencionado – é desde logo enunciativa do objetivo deste livro: alertar para a ausência e parca presença feminina dos estudos de migrações realizados, principalmente, na década de 1970. Assim, aquilo que podemos desde logo enunciar é que este livro se assume como um elemento impulsionador de uma rutura com os modos de pensamento científico clássicos acerca do fenómeno migratório, sendo que, neste sentido, o género feminino é apresentado como pedra toque, bem como a sua subsequente visibilidade.

Adotando um olhar que tem como fulcro a problemática do género no escopo do processo de feminização da migração, outros autores podem ser enunciados, tais como Carling (2005) ou Piper (2005), uma vez que estes autores são defensores da prossecução de uma linha de estudos académicos que tenha em linha de conta as diferenças de género no que concerne às experiências migratórias. Estas perspetivas são valiosas para que possamos compreender o escopo do projeto

supramencionado. Vejamos, este projeto foi determinante, especialmente pelo facto de se ter debruçado sobre duas abordagens inovadoras no tocante ao fenómeno da migração feminina: por um lado, tratou-se de um projeto que não se focou apenas nas mulheres, ou seja, homens e mulheres foram perspetivados em uníssono, sendo que esta abordagem se prendeu com o facto de considerarem que o género não é uma categoria estática, mas antes algo que se encontra em constante articulação com outros elementos. Por outro lado, o projeto adotou igualmente uma lógica de abordagem que entendia o género como uma construção social dinâmica, questão essa que também é explorada noutros trabalhos (Amelina & Lutz, 2019).

Desta feita, os capítulos deste livro apresentam uma forte componente empírica que, de certo modo, iremos apresentar aqui nesta recensão. Então, desde logo podemos referir que o primeiro capítulo deste livro, escrito por Rilke Mathieu, Christiane Timmerman e Petra Heyse, se apresenta como uma linha cronológica dos principais eventos e contributos que marcaram a história dos estudos sobre as migrações, em geral, e sobre as migrações femininas, em específico (Kofman et al., 2000). Vejamos que as asserções dos autores vêm fornecer um *background* à nossa investigação, uma vez que eles referem que é na Europa que as mulheres estão mais representadas enquanto migrantes; representação essa que advém de vários fatores, nomeadamente o colapso da União Soviética, por exemplo. Vejamos que, já em 1991, Mirjana Morokvasic alertava para esta tendência. É relevante referir que neste capítulo somos alertados, pelos contributos de Lutz (2010a), para a necessidade de existência de um questionamento do suposto papel passivo que as mulheres ocupam na migração, introduzindo, assim, a relevância do *International Women Movement*, um movimento composto por feministas e académicas, debruçadas sobre os estudos de género, e que têm denunciado a cegueira dos estudos das migrações face ao papel desempenhado pelas mulheres. Mais ainda, vários são os estudos (mais recentes) que demonstram que existem cada vez mais mulheres qualificadas a migrarem sozinhas, em busca de melhores condições de vida (Pio & Essers, 2014; Purkayastha & Bircan, 2021); algo que se relaciona, de igual modo, com os contributos de Grieco e Boyd (1998), quando as autoras enunciam que as necessidades e influências microsociológicas, tais como a migração pessoal e individual, destas mulheres é, na verdade, uma consequência de um processo paulatino de inversão dos papéis e posições de género.

Após a abertura do livro com um capítulo de natureza teórico-conceitual, no segundo capítulo deparamo-nos com uma abordagem mais específica e detalhada, ou seja, com uma forte componente empírica, que se debruça sobre o papel e as experiências de mulheres migrantes na Bélgica, partindo de uma perspetiva quantitativa. Importa referir que, historicamente, as pesquisas quantitativas predominavam no escopo dos estudos sobre as migrações, o que fazia com que as mulheres emergissem como um número simplificado, sendo frequentemente

descrito como o *outro* do homem (Donato et al., 2006; Lutz, 2010b). Porém, tal como referimos anteriormente – em relação à perspetiva adotado pelo FEMIGRIN –, considerámos que os estudos sobre as migrações tanto devem combinar métodos quantitativos como qualitativos, dado que ambas as perspetivas são fulcrais para a compreensão alargada do fenómeno. Este capítulo centra-se sobretudo numa abordagem à integração social, na Bélgica, por parte de mulheres migrantes, tendo como ponto de partida do mercado de trabalho. Logo, aquilo que podemos desvendar diz respeito à importância do uso de informação de carácter administrativo para descrever e compreender as especificidades deste segmento populacional.

No terceiro capítulo, a autora estabelece um paralelismo com a noção de integração social – por via do mercado de trabalho – associando este processo ao conceito de reunificação familiar. No capítulo anterior, os autores debruçam-se em elementos de natureza administrativa, enquanto no capítulo três, a autora parte de dados estatísticos. O principal foco do capítulo reside em três eixos: 1) imigrantes ilegais (Martiniello et al., 2010); 2) recrutamento de membros de outros estados da União Europeia, tais como a Polónia, Roménia e Bulgária; 3) transformações nos modelos de recrutamento de trabalhadores. Em suma, trata-se de um capítulo que tem como busílis uma análise centrada na empregabilidade de mulheres imigrantes, partindo destes três eixos acima descritos. Ambos os capítulos (2 e 3) são interessantes, pois apresentam uma perspetiva contemporânea sobre a migração laboral, colocando-a como um ritual de passagem, e não como uma forma efetiva de promoção da integração social (Ballarino & Panichella, 2018).

Contrastando com estes dois capítulos, o quarto, adota uma visão qualitativa, centrada na abordagem do ciclo de vida, mas também nas experiências migratórias de mulheres russas e ucranianas na Bélgica. Com efeito, importa referir que este é um dos capítulos que sustenta a nossa investigação, uma vez que se propõe analisar as aspirações, os objetivos e as identidades – interseccionais -, bem como as respetivas mudanças nas mesmas, ao longo do percurso migratório. Além de também se debruçar sobre a preponderância do mercado de trabalho, os autores vão mais além e introduzem a família enquanto elo determinante no processo de integração social, algo também postulado por Zlotnik (2016). A par disso, existe uma frutífera concetualização e contraposição teórico-empírica sobre aquela que é a migração qualificada e a migração não-qualificada de mulheres na Bélgica, chegando, assim, a uma abordagem holística em torno das aspirações, das prospetivas de futuro, capacidades e obstáculos do ponto de vista da integração social.

Estamos perante um livro equilibrado que combinada várias perspetivas metodológicas, em relação ao estudo das migrações femininas na Bélgica. Então, no quinto capítulo, são analisadas questões específicas relacionadas com as estruturas de género que afetam a migração feminina das Filipinas para a Bélgica. Neste capítulo é feita uma junção com a socio-história e a contemporaneidade, nomeadamente ao

nível das experiências vivenciais atuais, cobrindo vários tópicos de natureza sociocultural, tais como o casamento, o divórcio e as redes informais e formais de apoio. Novamente, a metodologia qualitativa<sup>41</sup> é primordial, uma vez que o autor defende que a existência – e o impacto – destes fatores de ordem estrutural, pouco (ou nada) auxiliam na descrição e no entendimento da experiência de migração destas mulheres filipinas. Desse modo, passa a ser acionado o conceito de agência, a par do conceito de participação.

No sexto capítulo traça-se um duplo objetivo. Em primeiro lugar, temos a análise dos percursos individuais de mulheres migrantes da América Latina – Brasil e Equador -, e que trabalham no setor doméstico na Bélgica. A integração social, neste capítulo – e na nossa opinião – é analisada a partir de uma outra perspectiva inversa: a da desintegração social ou exclusão social, como lhe quisermos chamar. Os autores enunciam que o conceito de carreira pode ser ativado em relação ao percurso migratório destas mulheres, mostrando que existe uma espécie de homogeneidade no âmbito dos modos que permitem a integração destas mulheres, por via do mercado de trabalho, nomeadamente a execução de trabalhos não qualificados, visão essa que é partilhada por Cooke (2007). A opressão, a desigualdade social e a discriminação, bem como a ideia de violência simbólica, são conceitos que emergem para caracterizar as parcas aspirações laborais e sociais que estas mulheres podem ter. Se antes falávamos em agência, aqui falamos em estrutura; estrutura essa que é opressora e que faz com que estas mulheres permaneçam nas margens da visibilidade (Guerra, 2021; Guerra et al., 2021). Não obstante, esta ideia interliga-se com o capítulo seguinte, pois, no sétimo capítulo, os autores analisam os perfis de mulheres migrantes romenas. Estes perfis possuem várias pedras de toque, desde fatores económicos e culturais, estereótipos, dinâmicas de migração e a relações de género e, nesse espectro, todos eles contribuem, na opinião dos autores, para a construção e disseminação de uma carreira migrante destas mulheres romenas na Bélgica; carreira essa pautada pela exclusão, pelo estigma e pelo parco acesso a oportunidades de ascensão laboral e social (Eijberts & Roggeband, 2016).

Vejamos que, desde o quarto ao oitavo capítulo, o foco dos autores foi providenciar uma imagem viva e rica sobre a variedade de perfis de mulheres migrantes na Bélgica, mas também alertar para a variedade de perfis de mulheres migrantes noutras sociedades, o que nos leva a defender a prossecução de uma linha de investigação sociológica que, além de reconhecer a diversidade, a valoriza. Assim, no oitavo capítulo, é fomentado um exercício de “ir além”, isto é, é feita uma abordagem que parte da ultrapassagem de uma imagem mediática, associada ao tráfico humano e à prostituição, apresentando as mulheres – vítimas desses crimes – como pessoas, e não apenas como estatísticas. As mulheres nigerianas são o principal

---

<sup>41</sup> Ver também Erel (2007).

objeto de interesse, sendo de denotar que a temática das experiências e das vivências é evidenciada, pois os autores revelam que estas mulheres nigerianas migrantes não devem ser vistas como agentes passivos, mas antes como agentes ativos que possuem um papel determinante na tomada de decisões. Em suma, este capítulo vem contrariar posições e discursos dominantes, demonstrando o interesse social e económico que estas mulheres têm e podem vir a ter, não só no contexto familiar, como também no contexto do país de acolhimento.

No último capítulo, é exposta uma abordagem transversal, que combina as metodologias qualitativas e as metodologias quantitativas, com o intuito de revelar as semelhanças e as disparidades entre múltiplos contextos nacionais, entrando, assim, uma análise que se baseia na apresentação das mais significativas e universais dinâmicas de género, no âmbito dos estudos migratórios. Falam-se em fatores históricos, socioeconómicos, legais e demográficos, para perspetivar a criação de redes de mulheres migrantes e, de todo o modo, perceber emergentes formas de empoderamento social. Para terminar, os editores do livro presenteiam-nos com uma sumarização dos principais contributos teóricos e empíricos das pesquisas que compõem o volume, com o objetivo de alertar para a importância de estudos focados no entendimento e desvendamento das complexas relações de poder – e simbólicas – entre a problemática do género e da migração, na contemporaneidade.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Amelina, Anna & Lutz, Helma (2019). *Gender and migration. Transnational and intersectional prospects*. London: Routledge.
- Ballarino, Gabriele & Panichella, Nazareno (2018). The occupational integration of migrant women in Western European labour markets. *Acta sociologica*, 61 (2), 126-142.
- Carling, Jørgen (2005). Gender dimensions of international migration. *Global Migration Perspectives*, 35 (1), 1-26.
- Cooke, Fang Lee (2007). 'Husband's career first': renegotiating career and family commitment among migrant Chinese academic couples in Britain. *Work, employment and society*, 21 (1), 47-65.
- Eijberts, Melanie & Roggeband, Conny (2016). Stuck with the stigma? How Muslim migrant women in the Netherlands deal – individually and collectively – with negative stereotypes. *Ethnicities*, 16 (1), 130-153.
- Erel, Umut (2007). Constructing meaningful lives: biographical methods in research on migrant women. *Sociological Research Online*, 12 (4). doi:10.5153/sro.1573.
- Guerra, Paula (2021). Continuarei em busca do meu lugar. Mulheres, migrações e música. *NAVA*, v. 6 n. 1 e 2, 42-70.
- Guerra, Paula; Sousa, Sofia & Lima, João Carlos (2021). Viagens feitas de Sons. Contributos para uma (re)escrita de diásporas de mulheres imigrantes de leste em Portugal. *NAVA*, v. 6 n. 1 e 2, 298-323.
- Grieco, Elizabeth & Boyd, Monica (1998). Women and migration: incorporating gender into international migration theory. *Working Paper Series*, 98-139. Florida State University.
- Kofman, Eleonore; Phizacklea, Annie; Raghuram, Parvati & Sales, Rosemary (2000). *Gender and international migration in Europe: Employment, welfare and politics*. London: Routledge.
- Lutz, Helma (2010a). Gender in the migratory process. *Journal of Ethnic and Migration Studies*, 36 (10), 1647-1663.
- Lutz, Helma (2010b). The myth of the 'other': Western representation and images of migrant women of so called 'Islamic background'. *International Review of Sociology*, 2 (2), 121-137.

- Martiniello, Marco; Rea, Andrea; Timmerman, Christiane & Wets, Joan (Eds.). *Nouvelles migrations et nouveaux migrants en Belgique*. Brussels: Federaal Wetenschapsbeleid & Ghent: Academia Press.
- Morokvasic, Mirjana (1991). Fortress Europe and migrant women. *Feminist Review*, 39, DOI 10.1057/fr.1991.41
- Piper, Nicola (2005). Gender and migration. *Policy analysis and research programme of the Global Commission on International Migration*, 7, 1-55.
- Pio, Edwina & Essers, Caroline (2014). Professional migrant women decentring otherness: A transnational perspective. *British Journal of Management*, 25, 252-265.
- Purkayastha, Damini & Bircan, Tuba (2021). Present but not counted: highly skilled migrant women in Belgium. *Journal of Ethnic and Migration Studies*. DOI 10.1080/1369183X.2021.2003187
- Timmerman, Christiane; Martiniello, Marco; Rea, Andrea & Wets, Johan (Eds) (2015). *New dynamics in female migration and integration*. London & New York: Routledge.
- Zlotnik, Hania (2016). Migration and the family: The female perspective. *Asian and Pacific Migration Journal*, 4 (2-3). DOI 10.1177/01171968950040020.

**Sofia Sousa.** Mestre em Sociologia Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Bolseira de Doutoramento da Fundação para a Ciência e Tecnologia com o projeto “Todos os Mundos Dentro do Porto. Mulheres migrantes, artes e ativismos na contemporaneidade portuguesa” (ref. 2021.06637.BD). Investigadora no Instituto de Sociologia da Universidade do Porto. Via Panorâmica, s/n, 4150-564, Porto, Portugal. Email: [sofiarsousa22@gmail.com](mailto:sofiarsousa22@gmail.com). ORCID: 0000-0002-3504-5394.

Receção: 10-12-2022

Aprovação: 29-12-2022

#### Citação:

Sousa, Sofia (2022). Da migração feminina à integração. Dinâmicas emergentes. Recensão. *Todas as Artes: Revista Luso-Brasileira de Artes e Cultura*, 5(2), pp. 141-147. ISSN 2184-3805. DOI: 10.21747/21843805/tav5n3r1